

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 409 | Segunda-feira, 10 de Agosto de 2026 | Periodicidade: Semanal



UEM reforça capacidade africana de resposta a doenças infecciosas

- Universidade integra consórcio internacional que aposta na formação de especialistas e no uso de dados para melhorar decisões em saúde

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) integra um consórcio internacional que pretende fortalecer a capacidade dos países africanos de prevenir e responder a doenças infecciosas emergentes, através da formação especializada em epidemiologia, bioestatística e modelação matemática.

A iniciativa faz parte do projecto Formação Sustentável em Análise Epidemiológica e Modelação para Tomada de Decisão Baseada em Dados em África (STEAM-3D), financiado por uma Bolsa Global de Saúde de EDCTP3. O consórcio reúne instituições de Moçambique, Malawi, Camarões,

África do Sul e Bélgica.

Ao longo de três anos, de 2026 a 2028, o STEAM-3D irá realizar *workshops* multidisciplinares na África do Sul, Malawi, Moçambique e Camarões, com perspectiva de expansão para outros países da África Subsaariana.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM conquista prémio de Melhores Alegações Escritas na 35ª edição do concurso africano de julgamentos fictícios

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) voltou a destacar-se entre as melhores faculdades de Direito de África, ao conquistar o prémio de Melhores Alegações Escritas na 35.ª edição do Concurso Africano de Julgamento Fictício sobre Direitos Humanos Christof Heyns, realizado entre os dias 26 de Julho e 2 de Agosto, em Abidjan, na Costa do Marfim.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



A formação combinará conhecimentos teóricos e experiência prática, utilizando dados reais de saúde pública. Os participantes irão desenvolver competências em análise epidemiológica, modelação matemática, elaboração de painéis interactivos e comunicação de evidências científicas para apoiar decisores políticos e gestores de programas de saúde.

Uma rede que atravessa fronteiras

Uma das características inovadoras do projecto é a aproximação entre países anglófonos, francófonos e lusófonos, criando uma plataforma comum de formação e investigação.

A iniciativa pretende ultrapassar barreiras linguísticas e regionais, promover a partilha de conhecimentos e fortalecer a cooperação entre investigadores africanos. O objectivo final é contribuir para a criação de uma rede pan-africana de especialistas capazes de responder de forma mais eficaz às ameaças de doenças infecciosas e futuras pandemias.

O projecto prevê ainda mecanismos de mentoria para jovens investigadores africanos e o recurso a ferramentas de código aberto, como R, Python e GitHub. Os

materiais de formação serão disponibilizados publicamente em inglês, francês e português, permitindo que o conhecimento produzido continue a ser utilizado para além do período do projecto.

UEM destaca reconhecimento internacional

Para o coordenador do projecto ao nível da UEM, Prof. Doutor Osvaldo Loquiha, a integração da Universidade no consórcio constitui um reconhecimento internacional da capacidade da instituição para produzir investigação com impacto social.

Segundo o investigador, a iniciativa está, igualmente, alinhada com o desiderato da UEM de se consolidar como uma Universidade de Investigação, através da produção e aplicação de conhecimento científico para responder aos desafios da sociedade.

O STEAM-3D, coordenado pelo South African Medical Research Council (SAMRC), prevê também a criação de um Grupo de Trabalho de Modelação de Doenças Infecciosas, para promover a colaboração, a partilha de conhecimentos e as parcerias Sul-Sul entre investigadores e decisores políticos africanos.

A reunião inaugural do consórcio



Prof. Doutor Osvaldo Loquiha

realizou-se nos dias 19 e 20 de Maio de 2026, na Cidade do Cabo, onde os parceiros apresentaram as suas instituições e definiram os principais marcos para a implementação do projecto.

Com a sua participação no STEAM-3D, a UEM reforça o seu compromisso com a investigação científica e com o desenvolvimento de capacidades africanas para uma resposta mais rápida, coordenada e baseada em evidências às doenças infecciosas emergentes.

UEM conquista prémio de Melhores Alegações Escritas na 35ª edição do concurso africano de julgamentos fictícios

- Equipa da Faculdade de Direito conquista ainda duas menções honrosas na categoria de Melhores Oradores

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) voltou a destacar-se entre as melhores faculdades de Direito de África, ao conquistar o prémio de Melhores Alegações Escritas na 35.ª edição do Concurso Africano de Julgamento Fictício sobre Direitos Humanos Christof Heyns, realizado entre os dias 26 de Julho e 2 de Agosto, em Abidjan, na Costa do Marfim.

A equipa moçambicana conquistou, igualmente, duas menções honrosas na categoria de Melhores Oradores, reforçando o desempenho da instituição num dos mais prestigiados concursos académicos de direitos humanos do continente africano.

Organizada pelo Instituto Universitário de Abidjan, em parceria com o *Centre for Human Rights* da Universidade de Pretória, a competição reuniu universidades de diferentes países africanos numa disputa académica centrada na análise e argumentação jurídica sobre questões contemporâneas de

direitos humanos.

A delegação da UEM foi constituída pelos estudantes semi-finalistas da Faculdade de Direito Félix Nicolau Pelembe e Mariamo Jaime Macuácuá, acompanhados pelo Doutor Bruno André Zita, docente da mesma Faculdade. A equipa destacou-se pela qualidade das suas alegações escritas, conquistando uma das principais distinções da competição.

Para os estudantes, a conquista representa o reconhecimento da preparação e da qualidade académica dos estudantes

moçambicanos. “Esta conquista resultou de um trabalho preparatório árduo, através da leitura constante, que nos permitiu a selecção a nível da Faculdade e, posteriormente, a conquista do prémio internacional”, disse Félix Pelembe.

Acrescentou que esta premiação contribui para a projecção da imagem da Faculdade, em particular, e da UEM, em geral, que se tem destacado na formação em ciências jurídicas.

Por sua vez, Mariamo Macuácuá aconselhou os outros estudantes a participarem

em concursos internacionais, explicando que essa experiência ajuda a desenvolver capacidades para além das adquiridas na sala de aulas. “Por exemplo, este concurso permite o desenvolvimento da capacidade argumentativa e aperfeiçoa o conhecimento sobre Direitos Humanos”, disse.

Apesar do desempenho alcançado, as equipas lusófonas não chegaram à ronda final da competição. A ausência deveu-se ao número insuficiente de participantes na categoria de língua portuguesa, que contou apenas com a participação da UEM, do ISCTEM e da Universidade Jean Piaget de Angola.

Ainda assim, a UEM conseguiu afirmar-se na competição, através da qualidade dos seus memoriais, considerados os mais consistentes e bem fundamentados entre os trabalhos apresentados pelas universidades participantes.

O caso hipotético desta edição colocou em discussão alguns dos principais desafios jurídicos da actualidade, nomeadamente o negócios e direitos humanos, corrupção e direitos na era digital, exigindo dos participantes capacidade de investigação, interpretação jurídica e argumentação.

A edição de 2026 teve ainda um significado especial por assinalar três marcos históricos: os 35 anos do concurso, os 40 anos do *Centre for Human Rights* e os 20 anos desde a abertura do Tribunal Africano dos Direitos do Homem e dos Povos.

Para a UEM, a conquista representa, também, mais um capítulo de uma história de participação activa no concurso. A universidade foi anfitriã da 21.ª edição da competição, realizada em 2012, em Maputo, e já havia alcançado as fases finais em edições anteriores, nomeadamente em 2016.

O resultado alcançado em Abidjan



reafirma, assim, a presença da Faculdade de Direito da UEM no panorama jurídico académico africano e contribui para elevar o nome de Moçambique entre as instituições de ensino jurídico de referência no continente.

Criado em 1992, o Concurso Africano de Julgamento Fictício sobre Direitos Humanos Christof Heyns tornou-se uma das principais plataformas académicas de debate e formação em matéria de direitos humanos no continente.

Fórum “DàC” busca soluções para os problemas do planeamento urbano

Os oradores do II Fórum sobre o Direito à Cidade (DàC) defenderam que a falta de vontade para resolver os problemas do planeamento urbano agrava, cada vez mais, a qualidade de vida dos cidadãos.

Segundo os intervenientes, na capital do país são desenvolvidas diariamente acções que criam apenas a impressão de que algo está a ser feito, sem, no entanto, resolver os problemas estruturais, contribuindo para o agravamento do crescimento desordenado da cidade.

Estas posições foram apresentadas, há dias,

durante o II Fórum sobre o Direito à Cidade (DàC), organizado pela Faculdade de Direito da UEM, em parceria com a Embaixada de Espanha, a Arquitectos Sem Fronteiras e outros parceiros.

O especialista em planeamento urbano António Prista destacou o exemplo do tapamento de buracos nas avenidas como

uma intervenção de manutenção rotineira que, do ponto de vista técnico, não é recomendável. “A imagem não muda a nossa qualidade de vida. O que pode provocar mudanças é o saneamento, o planeamento urbano, um trânsito regulado e um sistema de transporte condigno”.

Prista defendeu a necessidade de um

trabalho coordenado entre arquitectos, engenheiros e outros especialistas para redefinir a reconstrução da cidade. “Não estamos a ter a capacidade de nos juntarmos para fazer algo estruturado. Cada um faz o seu trabalho isoladamente, mas a cidade é de todos”.

Acrescentou que a academia também tem um papel fundamental na produção de conhecimento capaz de contribuir para a resolução dos problemas de planeamento urbano, responsáveis por dificuldades de mobilidade, enchentes, poluição, expansão de bairros informais e pela degradação da qualidade de vida e da segurança da população.

O Director da Faculdade de Direito, Prof. Doutor Eduardo Chiziane, afirmou que, na Área Metropolitana de Maputo, a maior parte da população vive em assentamentos informais. Por isso, considerou que a reflexão jurídica e multidisciplinar sobre o espaço urbano deixou de ser uma mera opção académica para se tornar um imperativo de justiça e cidadania. “Com a aprovação da nova Política Nacional de Desenvolvimento Territorial, em 2024, abre-se um ciclo decisivo para o ordenamento do território e para a promoção de assentamentos humanos dignos, inclusivos e sustentáveis”,



sublinhou.

Eduardo Chiziane acrescentou que o fórum promove reflexões que contribuirão para o desenvolvimento do plano curricular da futura Pós-graduação em Direito à Cidade, a ser implementada pela Faculdade de Direito, através da partilha de experiências e da criação de sinergias entre parceiros nacionais e internacionais.

Por sua vez, a representante dos parceiros, Roser Casanovas, afirmou que o direito à

cidade constitui uma agenda de direitos humanos, o que justifica a realização do seminário para debater temas como o acesso à habitação, à água e ao saneamento, bem como o direito dos cidadãos de participarem na tomada de decisões que influenciam as suas vidas. “As cidades transformam-se quando as vozes das comunidades, o conhecimento das universidades e a capacidade das instituições públicas caminham na mesma direcção”, disse.

COMBATE AO PLÁGIO

Uso da plataforma Turnitin regista crescimento na UEM

O uso do Turnitin, plataforma institucional de verificação de originalidade utilizada para prevenir e combater o plágio académico na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), tem vindo a registar um crescimento assinalável. A constatação foi feita pelo Mestre Isso Vali, do Centro de Informática, e Prof. Doutor Horácio Zimba, Director dos Serviços de Documentação, durante a apresentação sobre o ponto de situação da utilização da ferramenta na UEM, realizada no âmbito do X Seminário Pedagógico da UEM.

Apesar da evolução positiva, os oradores salientaram que a activação de contas e a cobertura institucional ainda estão aquém do potencial da plataforma. Actualmente, apenas seis unidades orgânicas, concentram cerca de 68 por cento das candidaturas de utilização do Turnitin: a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), a Faculdade de Ciências, a Escola Superior de Ciências do Desenvolvimento (ESCIDE), a Faculdade de Educação e a

Faculdade de Direito.

A plataforma dispõe de 1.500 licenças, das quais apenas 297 contas se encontram registadas, o equivalente a cerca de 19 por cento da capacidade disponível. Permanecem, assim, 1.203 licenças por activar.

Segundo dados apresentados por Isso Vali, entre Janeiro e Junho do corrente ano foram registadas 1.672 submissões de trabalhos para verificação de originalidade. “O número de utilizadores ainda é reduzido em termos de cobertura institucional, mas

os que estão registados têm sido bastante activos e o volume de submissões continua a crescer”, afirmou.

Durante a apresentação, foi igualmente destacado que o padrão de utilização da plataforma está a mudar. Se, num passado recente, predominavam as submissões de trabalhos finais, actualmente verifica-se um aumento significativo da submissão de versões intermédias de monografias e teses. Para Isso Vali, esta mudança representa uma evolução positiva. “Isso é muito bom, porque o Turnitin não tem como objectivo penalizar o estudante; faz parte do processo académico de aprendizagem e melhoria da qualidade dos trabalhos”, explicou.

Com vista a ampliar a utilização da plataforma, decorrem várias acções destinadas a aumentar a cobertura institucional. Entre elas destacam-se o reenvio e a confirmação de correios electrónicos institucionais das unidades com candidaturas pendentes, a redução do número de contas não activadas, a identificação de unidades ainda sem contas, a criação de pontos focais nas unidades orgânicas (com prioridade para as áreas de ensino e investigação), a

promoção do uso recorrente da ferramenta, a realização de sessões práticas de formação orientadas para submissões reais, o acompanhamento do primeiro acesso dos novos utilizadores e a publicação de um quadro mensal de activação e utilização.

A apresentação serviu, igualmente, para esclarecer os participantes sobre as formas de acesso, os regulamentos e o funcionamento do Turnitin na UEM. Foi explicado que a plataforma compara os trabalhos submetidos com uma vasta base de dados composta por publicações científicas, páginas da Internet e trabalhos académicos previamente entregues.

Os oradores enfatizaram ainda que a percentagem apresentada pelo Turnitin corresponde a um índice de similaridade e não constitui, por si só, uma prova ou sentença de plágio. “O relatório pode identificar similaridades resultantes de citações, bibliografia, capa, índice, modelos



institucionais ou texto anteriormente utilizado”, esclareceu.

Foi igualmente explicado que o sistema apresenta a percentagem de similaridade acompanhada de links que permitem

identificar as fontes onde foram encontradas as correspondências, facilitando a análise crítica do relatório e a tomada de decisões por parte do docente.

Estudantes da Faculdade de Engenharia destacam ganhos académicos após mobilidade Erasmus+

Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), recentemente regressados da Universidade Tecnológica de Białystok, na Polónia, no âmbito do programa Erasmus+, afirmam que a experiência lhes permitiu adquirir novas competências académicas, profissionais e interculturais.

Os participantes destacam o contacto com diferentes métodos de ensino, laboratórios modernos e estudantes de várias nacionalidades, factores que contribuíram para o seu crescimento pessoal e académico.

Para Carlos Ananias Matavele, estudante de Engenharia Mecânica, a mobilidade representou uma oportunidade de aprendizagem e de intercâmbio cultural. “Foi uma oportunidade muito boa. Pude aprender muito com as pessoas que lá estavam e com outros colegas. Foi muito bom porque pude interagir com muitas culturas diferentes, muitas coisas diferentes, pessoas do Zimbabué, colegas da Nigéria. Foi muito bom interagir com eles e mostrar a nossa africanidade fora do país”, disse.

Apesar da experiência positiva, Carlos admite que a adaptação inicial apresentou alguns desafios, sobretudo relacionados com a língua. “Ao novo país foi muito difícil relativamente à língua falada diariamente, mas, em termos de estudo, foi algo esperado. Já havia tido uma experiência com a língua inglesa, mas não com o polaco, que é falado inteiramente pela população. No entanto, tanto na escola como fora dela, as pessoas falavam inglês, então era uma



Carlos Ananias Matavele

comunicação bem estável”, acrescentou.

Outro beneficiário da bolsa, Carmona Matavele, descreve a mobilidade como uma experiência marcante, sobretudo por ter sido a sua primeira viagem para fora do continente africano. “Foi uma experiência incrível. Foi a primeira vez que saí do país para um continente diferente de África. Tivemos o primeiro contacto com uma cultura diferente, conhecemos boas pessoas que nos receberam e nos mostraram a cidade. Foi uma experiência que levarei para o resto da minha vida”, reconheceu.



Carmona Matavele

Segundo o estudante, o apoio recebido na universidade facilitou a integração. “Tivemos pessoas prontas para nos ajudar. Quando saímos daqui pensamos que vamos passar por momentos muito desafiadores, mas fomos bem recebidos. Em relação à língua, não houve tanta necessidade de falar polaco porque a cidade recebe muitos estudantes internacionais e o inglês era utilizado no dia-a-dia”.

Ao comparar os dois sistemas de ensino, Carmona destaca as diferenças na avaliação e na modernização dos laboratórios.



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

**CAMPUS
LIMPO!**

JOGAR LIMPO PELO AMBIENTE E SAÚDE

Actividades:

Limpeza dos espaços
Plantio de árvores
Exposição de livros
Actividades físicas
Campeonato de futsal
Momentos artísticos

15 | Agosto
2026

07:30 Horas

**Concentração no pátio
do edifício da Reitoria
no Campus Principal**

**SEJA A MUDANÇA QUE O AMBIENTE
PRECISA! PARTICIPE E GANHA O TEU
CERTIFICADO COMO VOLUNTÁRIO.**

PARCEIROS: _____



SASOL



SAIBA MAIS: www.uem.mz

[f @uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

[X @uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[y @uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

“Na nossa Faculdade de Engenharia temos aulas teóricas, práticas e laboratoriais, e lá também existe o mesmo sistema. A diferença está na forma de avaliação e nos laboratórios, que são mais desenvolvidos, mais actualizados e respondem melhor ao contexto actual do mundo”, afirmou.

Aos colegas interessados em participar no programa, Carmona deixa um incentivo: Não tenham medo. Quando saí daqui o meu inglês não estava tão bom, mas hoje melhorou bastante. Sempre que surgirem oportunidades deste género, inscrevam-se e aproveitem o máximo possível”.

Ayaz Mohammed Suleiman, estudante de Engenharia Mecânica, também beneficiaria, considera que o programa representa uma oportunidade para divulgar o país

além-fronteiras. “O meu conselho para os futuros estudantes que querem adquirir esta bolsa é que deixem de pensar muito e concorram, porque é uma bolsa muito boa. Vão representar Moçambique e fazer com que lá fora conheçam muito mais do nosso país”, recomendou.

Por sua vez, Dinwane Sibia, estudante de Engenharia Informática, afirma que a mobilidade lhe proporcionou novas experiências culturais, apesar das dificuldades de adaptação ao clima europeu. “A experiência foi maravilhosa. Não tive nenhum problema. Pude conhecer vários sítios, várias formas de ser e várias culturas. A questão mais difícil foi o frio, mas consegui me adaptar”.

Os estudantes são unânimes em considerar que a mobilidade Erasmus+ constitui



Ayaz Mohammed Suleiman

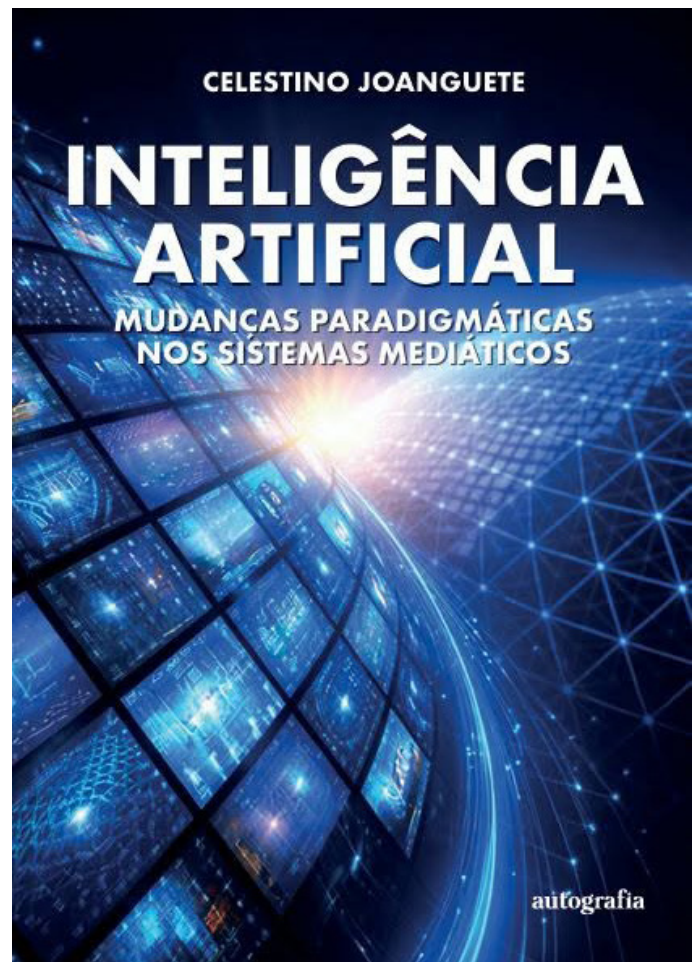
uma oportunidade de crescimento académico e pessoal, incentivando outros colegas da Universidade Eduardo Mondlane a candidatarem-se às próximas edições do programa.

Celestino Joanguete lança o livro *Inteligência Artificial: Mudanças Paradigmáticas dos Sistemas Mediáticos*

O docente e investigador da Escola de Comunicação e Artes da UEM, Prof. Doutor Celestino Joanguete, lançou, na Sexta-feira (07/08), na Feira do Livro de Santa Maria, no Brasil, a sua mais recente obra, intitulada *Inteligência Artificial: Mudanças Paradigmáticas dos Sistemas Mediáticos*.

A obra analisa o impacto da Inteligência Artificial na reconfiguração do ecossistema mediático, destacando o seu potencial para transformar os modelos económicos dos media, os processos de produção jornalística e comunicacional, a criação de conteúdos e as novas formas de distribuição e circulação da informação em ambientes digitais.

Com uma abordagem crítica e interdisciplinar, o livro propõe uma reflexão sobre os desafios, as oportunidades e as mudanças paradigmáticas que a Inteligência Artificial introduz nos sistemas mediáticos contemporâneos, constituindo uma contribuição relevante para investigadores, estudantes, profissionais da comunicação e todos os interessados nas transformações digitais da sociedade.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

JORNADAS CIENTÍFICAS

**A Investigação em Ciências Sociais e Humanas
e o Desenvolvimento Sustentável**

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: divulgacao.flcs@uem.mz

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

01.04.2026 - 30.07.2026

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

15.08.2026

Notificação do parecer sobre o resumo

30.11.2026

Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.
website: www.flcs.uem.mz



SAIBA MAIS:



www.flcs.uem.mz



comunicacaoflcs@uem.mz



facebook.com/flcsuem.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz